

Sem tempo a perder

Governo Federal precisa garantir a segurança de quem está na linha de frente no combate ao novo coronavírus. Em vários países do mundo, os policiais estão entre os grupos de risco mais afetados pela pandemia

Segundo a Organização Mundial de Saúde, a medida mais eficaz para impedir que a pandemia do novo coronavírus se alastre é o isolamento social. Mas nem todos podem ficar em casa. Profissionais de saúde e da segurança pública, entre outros, estão na linha de frente para combater a pandemia. Nesse sentido, seu trabalho é fundamental em um momento grave de emergência sanitária.

Em consequência de sua grande exposição ao vírus, os policiais estão entre os grupos mais afetados. No Rio de Janeiro, cerca de 300 profissionais foram afastados do serviço por suspeita de infecção. A situação não é muito diferente nos outros estados da federação. Os casos também se repetem nos outros países atingidos pela pandemia.

Por isso, a Interpol lançou um [guia para orientar a atuação dos profissionais de segurança na crise da Covid-19](#). Além de máscaras e luvas, a Interpol sugere que os policiais usem equipamento de proteção individual adequados para lidar com a pandemia. São, ainda, necessários uniformes adicionais que protejam o corpo todo e que necessitam ser lavados diariamente. Também se recomenda que os policiais sejam testados tão logo relatem qualquer sintoma da doença. Ocorre que fora o uso de máscaras e álcool gel, esses cuidados não são adotados em nenhuma polícia brasileira.

O guia elaborado pela Interpol se baseia em situações ocorridas nos países atingidos pela pandemia. A abordagem de pessoas é uma das situações mais sensíveis. Em situações que exigirem contato físico, é fundamental que os policiais estejam adequadamente equipados. A Interpol sugere maior integração possível com as Forças Armadas e empresas de Segurança Privadas a fim de evitar roubos e saques de comércio.

Ainda de acordo com o guia, especial atenção deve ser dada ao transporte e comercialização de itens sensíveis como máscaras cirúrgicas, higienizadores de mãos, medicamentos contra malárias e antivirais, vacinas e conjunto de testes de Covid-19. Em alguns casos, será necessário escoltar os caminhões que transportam esses itens.

Além disso, a Interpol sugere que as polícias estejam atentas ao crescimento dos crimes na internet. As fraudes online tendem a aumentar com o surgimento de websites fraudulentos, e plataforma falsas de comércio e entrega. O uso de campanhas educativas informando como evitar fraudes eletrônicas pode ser muito útil para investigar e coibir estes crimes.

A iniciativa da Interpol é muito bem-vinda. Cabe ao governo federal fazer a sua parte também. Alguns estados criaram protocolos especiais para a crise. Estes documentos devem ser compartilhados e adaptados. Isso ainda não foi feito. Só recentemente a Secretaria de Operações Integradas do Ministério da Justiça e Segurança Pública apresentou seu Plano Operacional de Atuação Integrada. Os trabalhos estão atrasados. O mapeamento das situações de risco ainda está sendo feito e a elaboração de uma matriz de responsabilidades não está pronta.

O governo federal precisa agir rápido. As polícias estaduais estão fazendo a sua parte, mas compete ao Ministério da Justiça e Segurança Pública assumir o protagonismo de monitorar e coordenar as ações estaduais. Não há tempo a perder.

<https://backup.forumseguranca.org.br/editorial/template-1-editorial-utgfh-8pvmm-inbv9-8tbin-a49xh-8p623-m7siq-gffj5>

